

Boletim Gaúcho de Geografia

<http://seer.ufrgs.br/bgg>

BASES GEOMORFOLÓGICAS DA ESTRUTURAÇÃO DA PAISAGEM PELOTENSE

Maria De Lourdes Gonçalves Lucas, Adilson Avansi De Abreu

Boletim Gaúcho de Geografia, 05: 40-42, nov., 1976.

Versão online disponível em:

<http://seer.ufrgs.br/bgg/article/view/38617/26482>

Publicado por

Associação dos Geógrafos Brasileiros



Portal de Periódicos UFRGS

UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL

Informações Adicionais

Email: portoalegre@agb.org.br

Políticas: <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/editorialPolicies#openAccessPolicy>

Submissão: <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/submissions#onlineSubmissions>

Diretrizes: <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/submissions#authorGuidelines>

Data de publicação - nov., 1976

Associação Brasileira de Geógrafos, Seção Porto Alegre, Porto Alegre, RS, Brasil

BASES GEOMORFOLÓGICAS DA ESTRUTURAÇÃO DA PAISAGEM PELOTENSE

Maria de Lourdes Gonçalves Lucas
Adilson Avansi de Abreu
Departamento de Geografia da Universidade de São Paulo.

Esta comunicação corresponde a uma pesquisa em desenvolvimento nos quadros do curso de Pós-Graduação da USP e tem como área de interesse o município de Pelotas e arredores, no SE do RGS. Pertence a microregião da Lagoa dos Patos e está localizada à margem esquerda do Rio São Gonçalo que une esta lagoa à Lagoa Mirim.

O objetivo principal da pesquisa é a confecção da carta geomorfológica a qual definirá o método de trabalho.

Pretende-se ainda com este estudo identificar as disposições singulares das formas de relevo afetadas pelos dois grandes domínios geomorfológicos; elucidar fatos relacionados à morfogênese das duas províncias geocológicas; conhecer a estrutura da paisagem e sua dinâmica de funcionamento e reconhecer as relações entre os quadros geomorfológicos e as atividades humanas.

O tema proposto para pesquisa filia-se a uma perspectiva de organização do espaço e de definição de paisagens que integram os processos sociais e econômicos aos ambientes geomorfológicos e geocológicos da superfície terrestre.

Partindo-se do princípio proposto por Ab'Saber de que a paisagem geomorfológica pode ser investigada em três níveis: compartimentação, estrutura superficial e fisiologia; e de que a paisagem pelotense apresenta aspectos associados a cada um desses níveis, pretende-se chegar à compreensão da estrutura da área em relação a seus compartimentos, formas de relevo e processos geomórficos aí desenvolvidos.

Localizada no contato de um maciço antigo com os terrenos sedimentares recentes da planície costeira, a região apresenta grande diversidade de condições geomorfológicas e geocológicas em cada um de seus setores, o que se reflete claramente no uso dos solos e atividades econômicas.

Nesta zona de contato percebe-se que a complexidade da organização paisagística aumenta consideravelmente, pois em distâncias exiguas distinguem-se quadros naturais e culturais distintos realizando uma quase síntese geográfica dos dois domínios morfo-estruturais.

A região possui duas grandes unidades do ponto de vista morfológico. O Escudo Sul-riograndense abrange aproximadamente dois terços da área proposta, estando situado ao centro e a oeste. Seus aspectos estruturais estão grandemente controlados pela litologia e tectônica.

Esta zona é caracterizada pela ocorrência de colinas que se tornam mais suaves em direção a planície costeira. A topografia é elevada a oeste onde chega a alcançar 350 m e progressivamente vai alterando suas feições à medida que se aproxima da costa onde possui altitude aproximada de 100 m.

O embasamento cristalino é representado por um conjunto de granitos e migmatitos, compondo uma seqüência denominada de Formação Cambaí por Gõni, Goso e Issler (1962) e redefinida por Jost e Villwock (1966) como Grupo Cambaí pertencente ao Pré-Cambriano.

As formações mais antigas do Pré-Cambriano na região formam uma seqüência migmatítica que mergulha acentuadamente para SE ou para NW, dando origem a formação de anticlinais e de sinclinais com estilo holomórfico.

O comportamento mecânico dos migmatitos do Grupo Cambaí, evidência que durante a evolução metamórfica do Grupo Porongos (que lhe segue na coluna estratigráfica) o embasamento migmatítico se comportou como um conjunto semi-rígido. Normalmente nas proximidades do contato, se verifica a presença de sistemas paralelos de fraturas nos migmatitos.

A área "core" dos granitos é a pedreira do Capão do Leão onde a rocha possui coloração de cinza a róseo e tem orientação estrutural concordante com a dos migmatitos.

A tectônica rígida está intensamente evidenciada por um complexo padrão de fraturas e falhas que afetam as rochas do embasamento. A presença da tectônica plástica é notada pelas lineações dos migmatitos, sem que seja possível deduzir-se um padrão definido de dobramentos.

O caráter tectônico da área é constatado por observações das rochas do escudo, já que os sedimentos não possuem evidências de tectonismo.

O conhecimento destas rochas cristalinas é essencial para a compreensão do conjunto geológico, uma vez que tiveram papel importante no fornecimento de material detritico incorporado aos sedimentos do Quaternário, presentes nos terrenos sedimentares da área em estudo.

A Planície Costeira esculpida em rochas sedimentares cenozóicas é constituída de uma ampla zona rebaixada, que faz parte da "planície inferior lagunar" (Delaney, 1965). Nem sempre é uma superfície plana pois colinas arredondadas interrompem a paisagem.

A maior unidade tectônica desta planície é a Bacia de Pelotas que possui aproximadamente 45.000 Km², estando grande parte fora da área em estudo. É ocupada pelas Lagoas dos Patos, Mirim e outras menores. Toda a região é coberta por sedimentos quaternários.

Os terrenos sedimentares da Planície Costeira, no município de Pelotas, fazem parte do Grupo Patos, Formação Graxaim. Esta é composta de areia, silte, cascalho e argila não consolidada, derivados das rochas graníticas.

Segundo consta, a margem oeste das grandes lagoas foi envolvida por um sistema de falhamentos que soergueu a Serra dos Tapes e abaixou as rochas cristalinas existentes a leste. O limite norte da bacia de Pelotas deve ter sido formado por uma falha.

As feições fluviais características são os meandros; cicatrizes de meandros abandonados, meandros colmatados e algumas lagoas.

O padrão de drenagem identificado através da observação das fotografias aéreas, revelou ser a drenagem principal grosseiramente paralela e em certos pontos com cotovelos abruptos. Os cursos de menor porte, esboçam padrões dendríticos, algo orientados e encaixados em fraturas.

A rede fluvial é mais densa sobre os terrenos do embasamento diminuindo de intensidade nas áreas sedimentares, acusando maior permeabilidade destas rochas. Em sua maioria os rios são de pequeno porte e os dos terrenos cristalinos parecem afetados por controles estruturais.

O maior curso de água da área, proveniente da zona cristalina, ao atingir os terrenos sedimentares muda bruscamente de direção.

Percebe-se que o povoamento rural está concentrado na área cristalina, tornando-se mais rarefeito na área sedimentar. Na zona urbana o povoamento cresce preferencialmente na zona sedimentar.

A marca da ocupação humana se faz notar no aceleração dos processos erosivos, através da destruição do recobrimento vegetal primitivo e de práticas agrícolas inadequadas que ocasionam o aparecimento de ravinas e voçorocas.

BIBLIOGRAFIA UTILIZADA

- ABREU, A.A. Introdução ao estudo das paisagens do médio vale do Jaguarí-Mirim, Geomorfologia nº 36, IG, USP, série teses e monografias, 1973.
- DELANEY, P. V. Fisiografia e geologia de superfície da planície costeira do RGS, publicação especial nº 6, Escola de Geologia de Porto Alegre, 1965.
- JOST, H. Contribuição a estratigrafia do pré-cambriano do RGS, notas e estudos vol. 1, nº 1, : 13-26, 1966, Esc. Geol. UFRGS.
- SYNOPSIS Geology of the state of Rio Grande do Sul, Brasil, publicação especial nº 11. Esc. Geol. RGS. : 7-8, 18-21, Porto Alegre, 1966.
- Vários autores: Geologia da quadrícula de Capão do Leão, trabalho de formatura, Esc. Geol. RGS, 1972, : 11-27.